

O BULLYING NAS ESCOLAS E O PAPEL DA POLÍCIA PARA COMBATER ESTE MAL

BULLYING IN SCHOOLS AND THE POLICE PAPER TO COMBAT THIS EVIL

SOARES, Rondinely Luis ¹
SILVA, Bruna Daniella de Souza ²

RESUMO

Este artigo foi realizado com o objetivo de discorrer sobre o bullying nas escolas e os efeitos na vida de crianças e adolescentes, visto que este é um problema de longa data, mas ganhou grandes proporções na atualidade, a fobia social de alguns adultos pode estar relacionada com este tipo de violência na infância. É neste contexto que entra o trabalho da polícia militar para combater este mal, com programas de combate e resistência às drogas e violência como o PROERD, visto que a polícia militar tem grande influência sobre as crianças, que admiram este profissional. Diante deste cenário, este trabalho, além de apresentar uma análise dos efeitos do bullying na vida de um indivíduo, utiliza para melhor compreensão o método de avaliação por conveniência, evidenciando o impacto e o que pessoas sentiram ao sofrer bullying, além de apresentar o real cenário dentro das escolas, pois o número de crianças e adultos que já sofreram a violência sistemática é bem alto.

Palavras-chave: Bullying; Polícia Militar; Escolas.

ABSTRACT

This article was written with the purpose of discussing bullying in schools and the effects on the lives of children and adolescents, since this is a longstanding problem, but has gained great proportions nowadays. And in this context the work of the military police to combat this evil enters with programs of combat and resistance to drugs and violence like PROERD. In addition, the military police have great influence on children, who admire this professional. Given this scenario, this work, besides presenting an analysis of the effects of bullying on the life of an individual, uses to better understand the method of evaluation for convenience, showing the impact and what people felt when suffering bullying, besides presenting the real scenario, since the number of children and adults who have suffered systematic violence is very high.

¹ Aluno do curso de formação de Praças, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, rondinely_luiz@hotmail.com, Goiânia - GO, Junho de 2018.

² Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018.

Keywords: Bullying; Military Police; Schools.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a violência é um dos grandes males que cresce no mundo, dentro das escolas é conhecida como bullying, intimidação repetitiva caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam estas crianças ou adolescentes. No entanto, esta forma de violência pode ser evitada através da conscientização, participação e empenho por parte da sociedade, em especial da polícia militar.

É neste contexto que em 1992 surgiu um programa de suma importância na ajuda do combate à violência sistemática, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), criado pela polícia militar do estado de Rio de Janeiro que se espalhou por todo território nacional, possuindo o intuito de conscientizar crianças e adolescentes em relação aos males causados pelas drogas, e da importância de combater a violência.

Contudo, é importante salientar que as escolas devem apresentar um ambiente de aprendizado e valores. Para tanto, é importante o domínio por parte dos educadores sobre as atitudes que não condizem com os valores da escola. Além disso, pais de alunos e sociedade esperam que a escola seja um ambiente seguro para seus filhos e que controle seus alunos, através do ensino com disciplina, educação e orientação (FANTE, 2011).

Considerando o fato de que as pessoas podem fazer parte de uma mesma sociedade, não as torna iguais, ou que pensem da mesma forma, mas sim, que cada pessoa carrega seus próprios valores e crenças. Isso implica naturalmente ao surgimento de conflitos de interesses, e cabe ao indivíduo decidir qual interesse atender em primeiro lugar diante de determinadas situações, e decidir sobre o que é justo, certo, errado, bom e ruim (LISBOA 2007).

Diante disso, o presente trabalho busca elucidar a seguinte problemática: Quais são as consequências e prevenções do bullying dentro das escolas? Para tanto, o estudo possui como objetivo geral contextualizar quanto a responsabilidade dos pais, professores e estado em relação ao bullying dentro das escolas e a importância dos programas que objetivam evitar esse tipo de violência, orientando o jovem para a conscientização de seus atos e o valor da sua contribuição no ambiente escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

É visto que o estado de Goiás vem se destacando na mídia nacional e internacional por causa de um problema que vem ganhando grandes proporções, a violência causada pelo bullying dentro das escolas. Para melhor abordar o tema é importante elucidar o conceito de dessa violência, descrevendo e apontando as informações acerca da marginalidade no ambiente escolar, tendo como ponto de partida as razões da agressividade.

O bullying, de acordo com Guimarães (2009) é uma palavra de procedência inglesa que tem como origem o termo bull, termo utilizado para descrever pessoa cruel, intimidadora e agressiva. O bullying é praticado como um ato de violência sem motivo aparente, especificamente no ambiente escolar. No entanto, esta violência está disfarçada por meio de brincadeiras de mau gosto, que muitas vezes se tornam agressivas. Além disso, a violência pode ser informada como acidentes que na verdade são de propósito por parte dos agressores, isso causa grande preocupação em pais, professores e juristas.

O termo ganhou destaque no século XXI, mesmo com tantos anos de existência. No Brasil, em novembro de 2015 foi aprovada a primeira lei nacional com o objetivo de prevenir e combater a essa prática de violência, a Lei nº 3.185 de 6 de novembro de 2015 que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática em todo o território brasileiro, definindo o problema como “ todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente”, ato praticado com o propósito de intimidar, acovardar e agredir um indivíduo ou grupo, causando dor e angústia a vítima. Os atos de violência considerados bullying estão descritos no artigo 2º desta lei como ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e piadas de mal gosto.

De acordo com o artigo Art. 3º, a violência sistemática pode ser classificada em ações praticadas como ações verbais (insultos, xingos e apelidos), ações morais (difamação e calúnia), ações de assédio sexual, ações sociais (ignorar, isolar, excluir ou abusar), ações psicológicas (perseguição, amedrontamento, intimidação, manipulação e chantagem), ações físicas (agressão),

ações materiais (furto, roubo, destruição de objetos pertencentes de outrem), ações virtuais (depreciação, envio de mensagens intrusivas da intimidade, adulteração de fotos e dados pessoais para denegrir a imagem da pessoa criando constrangimento psicológico e social).

Este último, o bullying por meio de ação virtual se define como intimidação sistemática na rede de computadores, cyberbullying que ocorre quando se utiliza recursos próprios para criar meios de constrangimento psicossocial a vítima, incitando a violência, como também adulterando fotos e dados pessoais, ou até mesmo difamando por meios de redes sociais. Este tipo de violência atualmente está se tornando muito comum por causa da velocidade com que as informações chegam às pessoas e da facilidade de propagar esses dados de forma anônima.

O objetivo da Lei 13.185 é prevenir e combater o bullying, mas também capacitar professores e escolas à implementar e disseminar campanhas de educação, para orientar pais, familiares e responsáveis, dando assistência pedagógica. Assim é possível integrar meios de comunicação de massa nas escolas e na sociedade, promovendo a cidadania, e evitando a punição de agressores e privilegiar mecanismos e instrumentos alternativos. O artigo 5º da lei assegura que é dever das instituições de ensino ou recreativas, a criação de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying.

Pois o bullying fere não somente as disposições contidas na lei 13.185, como também da Declaração Universal dos direitos Humanos e da Constituição Federal de 1988 e na Lei especial nº 7.716/89, que garante a dignidade da pessoa humana e estabelece a punição daqueles que infringem a lei.

Diante desse cenário, para atingir o objetivo do trabalho, é importante abordar que cabe à justiça, intervir a fim de garantir que o cidadão exerça seus direitos e sociais que todo cidadão tem direito (GUIMARÃES, 2009). Conforme descrito no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, onde todo indivíduo é igual perante a lei, sem diferença de sua natureza, onde é garantido o direito à vida às pessoas de nacionalidade brasileira ou estrangeira que residem no País, e também o direito “a liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 1988).”

Neste contexto, também é importante salientar que a cultura a qual pertencemos possui grande influência em nosso comportamento, portanto pode influenciar nas agressões relatadas pelas vítimas de bullying. Diante desta situação, para Amoretti (1992) a cultura deve ser entendida como:

[...] o conjunto de sentidos e significações, de valores e padrões, incorporados e subjacentes aos fenômenos perceptíveis de ação e comunicação de um grupo humano concreto. Este conjunto é vivido pelo grupo e por ele assumido como expressão própria de sua realidade humano social. É um conjunto que passa de geração a geração, conservado como foi recebido, ou transformado, efetiva ou pretensamente, pelo próprio grupo.

Com este conceito entendemos que a cultura da violência pode ser cultivada em uma sociedade que espalha este tipo de comportamento. Este conjunto que é difundido pode ser crescente nas escolas provocando o bullying. Nesse sentido, pode-se verificar se as condutas exercidas são de ordem social, familiar ou outro problema de distúrbio de ordem psicológica por parte do agressor.

Portanto o ambiente em que o indivíduo vive pode desempenhar um grande papel em sua vida, conforme Papalia (1981), na medida em que o comportamento agressivo das crianças é incentivado pela violência dentro de casa, a humilhação e a provocação que esta criança pode receber. Segundo Papalia, estas crianças reagirão mais agressivamente às pessoas e situações de seu cotidiano se forem estimuladas a este comportamento. Entretanto há outros motivos para que o agressor provoque seu alvo, "como aquelas agressões que advêm dos aspectos culturais, étnicos e religiosos, ou como normalmente acontece, por ser um novato ou por ser considerada a mais menina bonita da escola e que acaba sendo perseguida pelas colegas", exemplifica Guilherme Schelb (apud O BULLYING..., 2012, [n.p.]). Desta forma, o autor destas atitudes antissociais age com indiferença por ter uma relação familiar na qual tudo se resolve pela violência verbal ou física e ele reproduz isso com o bullying.

Por outro lado, o sujeito passivo, ou seja, o alvo dos agressores que geralmente são aquelas pessoas que possuem baixa autoestima, com pouca capacidade de se autodefender, o que acarreta na incapacidade de pedir ajuda. Uma pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) revela que 41,6% das vítimas nunca procuraram ajuda ou falaram sobre o problema, nem mesmo com os colegas. Segundo Aramis (apud ABRAPIA, 2012) são vários os motivos que levam os agressores a praticar o bullying. O autor acredita que isto esteja relacionado às experiências que o educando tem na sua família e na comunidade. Afirma que:

[...] famílias desestruturadas, com relações afetivas de baixa qualidade, em que a violência doméstica é real ou em que a criança representa o papel de bode expiatório para todas as dificuldades e mazelas, são as fontes mais comuns de autores ou alvos de bullying.

Para Silva (2006), o bullying é um problema sério que pode levar desde o suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado da vítima. Ela sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior em relação aos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e baixo rendimento escolar. Não acostumados com esta situação de exposição e humilhação as vítimas de bullying sofrem as agressões muitas vezes caladas e se recolhem em todas as atividades com medo de serem expostos, humilhados e ridicularizados.

Observa-se que há casos de crimes complexos advindos do bullying, praticados por pessoas que não suportaram tamanha pressão psicológica, deixando de ser a vítima passando para o agressor. Talvez o pior efeito da pressão sofrida, nos casos de bullying, é a vítima se sentir condenada à inexistência, geralmente levado em prática por um grupo que combina entre si ignorar um colega e há casos em que a vítima aprende a conviver com a situação.

Contudo, o envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a que ser possível implantar projetos de redução do bullying, como diálogos com a comunidade, palestras e orientações realizadas pela PM. A participação de todos tem como objetivo estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos que garantem um ambiente escolar sadio e seguro (NETO, 2005).

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a importância da atividade da Polícia Militar na sociedade, na redução dos índices de violência em algumas escolas de Goiânia/GO, considerando-se que em 2017, ocorreu o assassinato de duas crianças e várias outras ficaram feridas no Colégio Goyases, situado no Conjunto Riviera, região leste do município. O autor do crime foi um estudante da própria instituição de ensino, motivado a cometer tal ato por sofrer bullying. Neste contexto, foi importante salientar que este fato causou várias discussões a cerca do tema, e despertou nos pais de alunos e sociedade, o interesse de estarem mais atentos ao comportamento dos filhos.

Assim, para atingir o objetivo do trabalho, o método de pesquisa utilizado foi a pesquisa por conveniência. Em algumas escolas da região leste de Goiânia,

realizou-se a aplicação de questionários, já que o local foi palco do crime mencionado, além de também possuir um Colégio Militar, fato importante para a comparação do nível de violência em relação a outras escolas que não apresentam o mesmo tipo de ensino.

A pesquisa foi feita com adolescentes do ensino media tendo em vista ser uma fase em que apresentam maiores conflitos de identidade, além da maioria já ter participado do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Polícia Militar, outro dado importante para avaliar o impacto do incentivo da policia militar em relação à vida desses estudantes.

Também foi realizado o questionário com adultos de idades diferentes, por meio de um link enviado aos participantes da pesquisa, com perguntas relacionadas à violência na infância, para poder ser realizado um comparativo e chegar-se a uma conclusão em relação à influência e os problemas ocasionados pelo bullying na vida adulta de um indivíduo.

Contudo, para confecção deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas, pesquisas em sites correlacionados e pesquisa de campo. Inicialmente, mediante consulta a obras bibliográficas, examinou-se a importância da policia militar na segurança pública para redução dos índices de criminalidade e violência, por meio da criação de projetos de conscientização.

Em seguida, mediante as pesquisas de campo, levantaram-se os possíveis apontadores de motivos que crianças praticam ou sofrem a violência sistemática em escolas e as consequências que o bullying pode causar em um indivíduo na fase adulta, lembrando que é na infância e adolescência que uma criança começa a formar sua personalidade, aferindo a relação de fatores externos e o bullying por meio de quadros e gráficos comparativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para maior compreensão do estudo proposto será demonstrado abaixo alguns dados relevantes de uma pesquisa realizada em forma de questionário. O objetivo da pesquisa foi abordar o maior número possível de pessoas que já sofreram bullying na infância. Assim, os voluntários puderam opinar a respeito da do assunto.

O objetivo da pesquisa foi identificar o impacto que esta agressão causou na vida destas pessoas, lembrando que este mal é um assunto recente, mas que sempre ocorreu.

A abordagem teve a participação de 90 voluntários residentes no município de Goiânia – GO. O questionário foi elaborado com 11 perguntas, a questão 1 e 2 foi de levantamento sobre as características dos entrevistados.

A amostragem:

Quadro 1 - Sexo dos entrevistados – Município de Goiânia, 2018

MULHERES	HOMENS	TOTAL
38	53	90
41,76%	58,24%	100%

Fonte: O autor (2018).

A proporção de mulheres entrevistadas foi de 0,7 para cada homem entrevistado.

Quadro 2– Idade e idade média dos entrevistados- Município de Goiânia, 2018

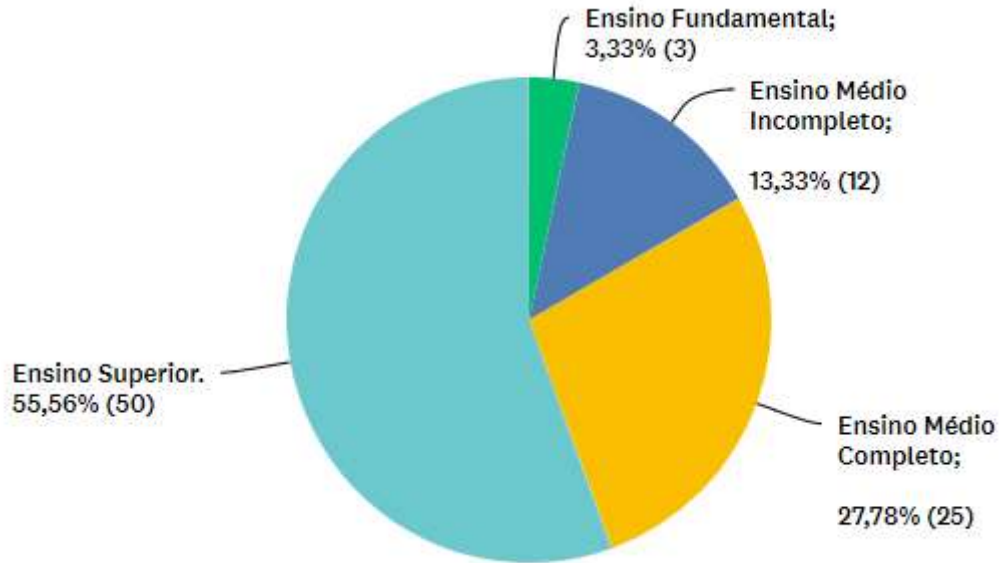
Idade	18 a 20	21 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	Total
Qd (entrevistados)	6	44	22	15	4	90
Qd (%)	6,59%	48,35%	24,18%	16,48%	4,40%	100%
Idade Média	19 anos	24 anos	34 anos	44 anos	54 anos	183,5
Total por idade Média	114	1056	748	660	216	2794
Idade Média Total	2794 / 90 = 31,04 anos					

Fonte: O autor (2018).

De acordo com os dados do quadro II, a idade média dos voluntários foi de 31,04 anos. A idade mínima foi de 18 anos, idade média que um adulto termina o ensino médio, de acordo com o Gráfico 1, 3,33% estudaram até o ensino fundamental e 13,33% não terminaram o ensino médio. O bullying sofrido poderia ser uma das causas destes adultos terem parado de estudar.

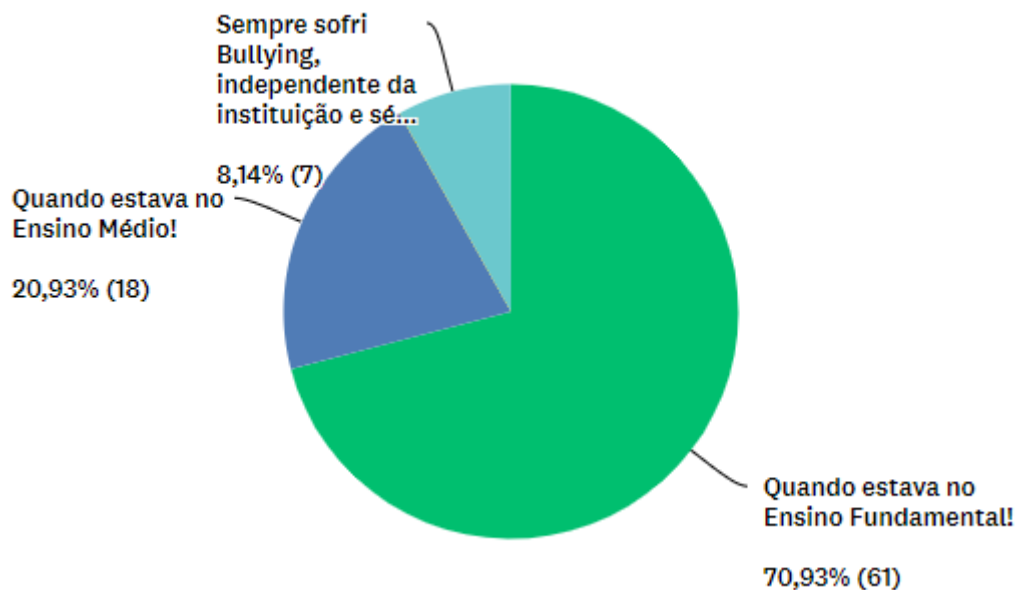
Questão 3 - Nível de escolaridade?

Gráfico 1 – Escolaridade dos entrevistados no município de Goiânia, ano de 2018



Fonte: O autor (2018).

Questão 4 - Em que parte de sua vida sofreu bullying?

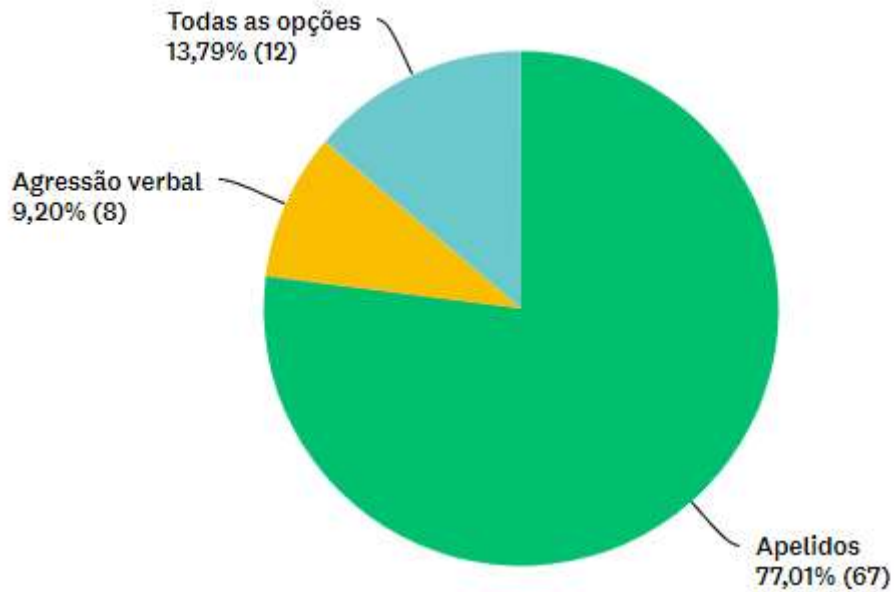
Gráfico 2- Parte da vida que sofreram *bullying* no município de Goiânia, ano de 2018

Fonte: O autor (2018).

De acordo com o gráfico o período em que estes adultos mais sofreram bullying foi quando estavam no ensino fundamental 70,93%, o que pode ter contribuído para os 13,33% dos entrevistados Gráfico 1, terem parado de estudar, pois 8,14% disseram que sempre sofreram bullying.

Questão 5 - Que tipo de violência você já sofreu?

Gráfico 3 – Tipo de violência que os entrevistados sofreram no município de Goiânia, ano de 2018

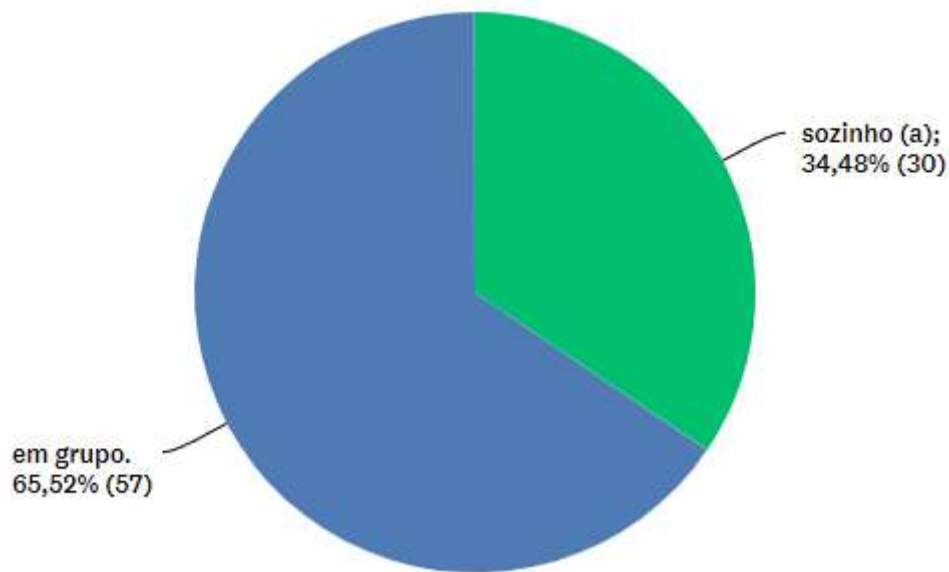


Fonte: O autor (2018).

Nesta questão estava incluída a opção de agressão física, mas nenhum entrevistado escolheu a opção, no entanto escolheram a alternativa todas as opções, ou seja, quem foi agredido fisicamente também foi agredido verbalmente e apelidado. Portanto é importante que o bullying seja combatido desde o começo, quando parece ser apenas uma brincadeira de colocar apelidos nos outros.

Questão 6 - Quando ocorreu a situação em que você foi agredido, quem praticou estava, sozinho ou em grupo?

Gráfico 3 – Característica de violência no município de Goiânia, ano de 2018

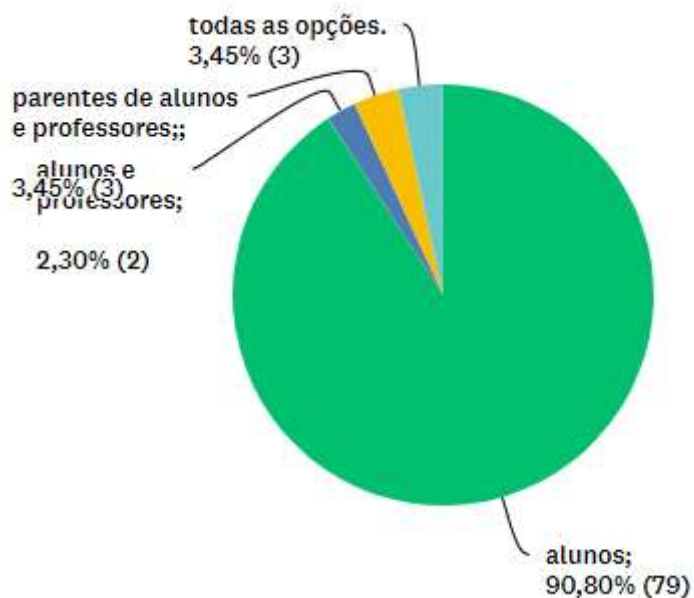


Fonte: O autor (2018).

Ser intimido apenas por uma pessoa é algo horrível, mas 65,52% disse que os agressores estavam em grupo, ou seja, as pessoas acabam influenciando outras a cometerem tal ato de violência contra as outras.

Questão 7 - Quem praticou esse ato de violência com você?

Gráfico 5- Por quem foi praticada a violência no município de Goiânia, ano de 2018

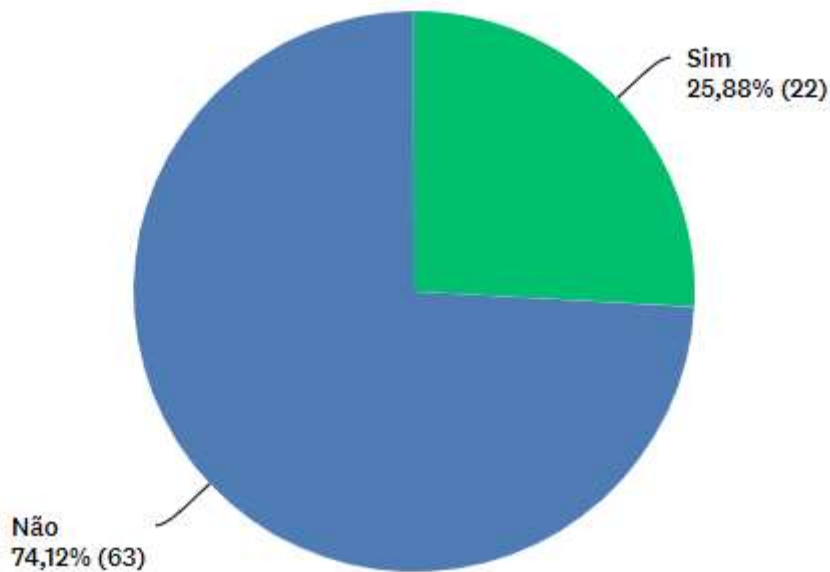


Fonte: O autor (2018).

Quase 100% dos entrevistados disseram que a violência foi cometida por alunos.

Questão 8 - Você contou a alguém que sofreu bullying?

Gráfico 6 - Pessoas que contaram para alguém que sofriam *bullying* no município de Goiânia, ano de 2018

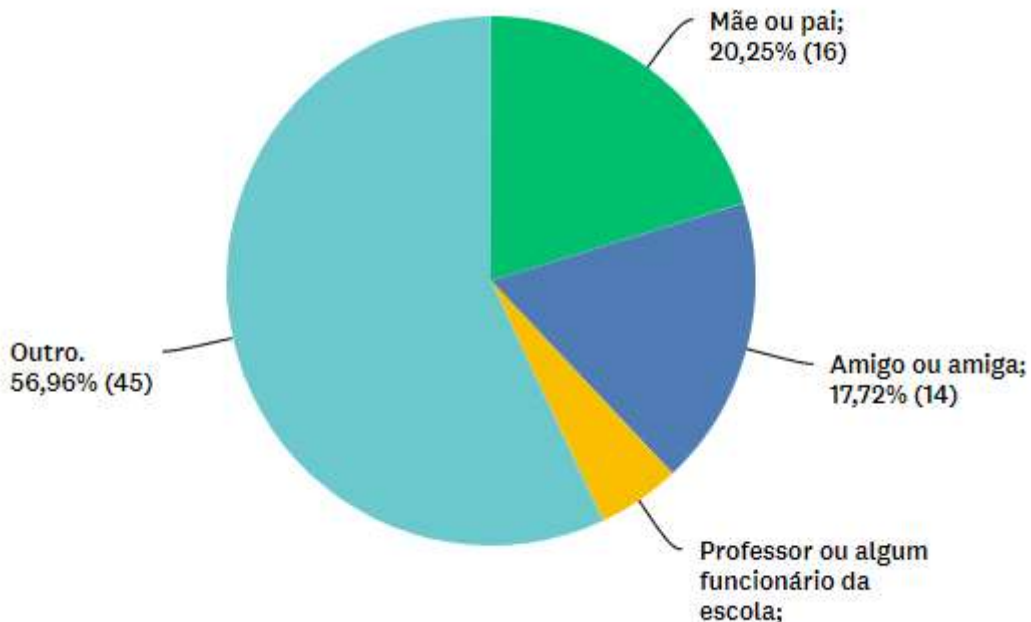


Fonte: O autor (2018).

Nesta questão ficou evidente que as crianças não se sentiam confiantes em contar para alguém o que estava acontecendo na escola, talvez pelo mal-estar de impotência em relação a situação que estavam vivenciando.

Questão 9- Se contou, para quem foi?

Gráfico 6 – Pessoas para quem os entrevistados contaram que sofria *bullying* no município de Goiânia, ano de 2018

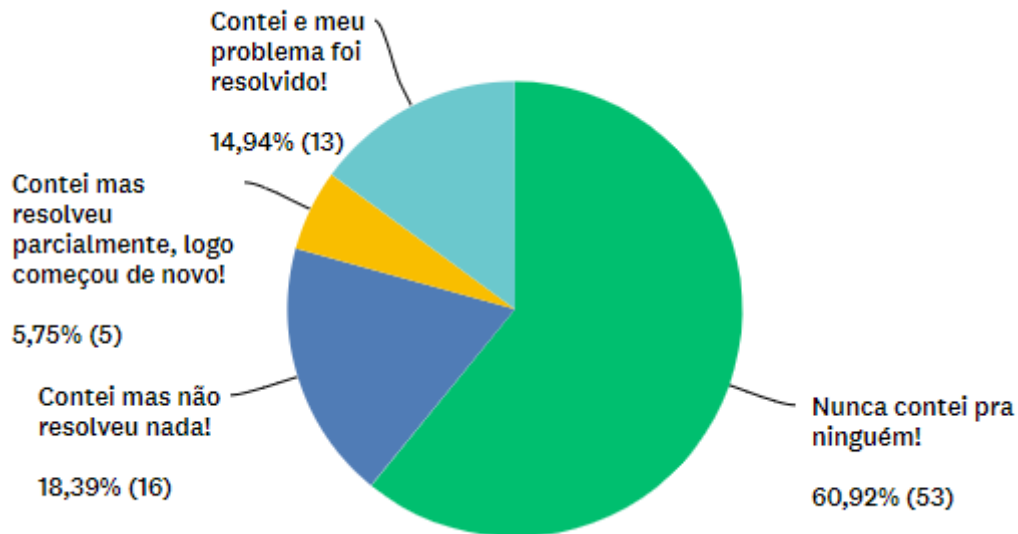


Fonte: O autor (2018).

Apenas 20,25% dos entrevistados contaram para os pais que sofriam bullying.

Questão 10 - Ao contar para alguém seu problema foi resolvido?

Gráfico 7– Pessoas que contaram para alguém e tiveram o problema resolvido no município de Goiânia, ano de 2018

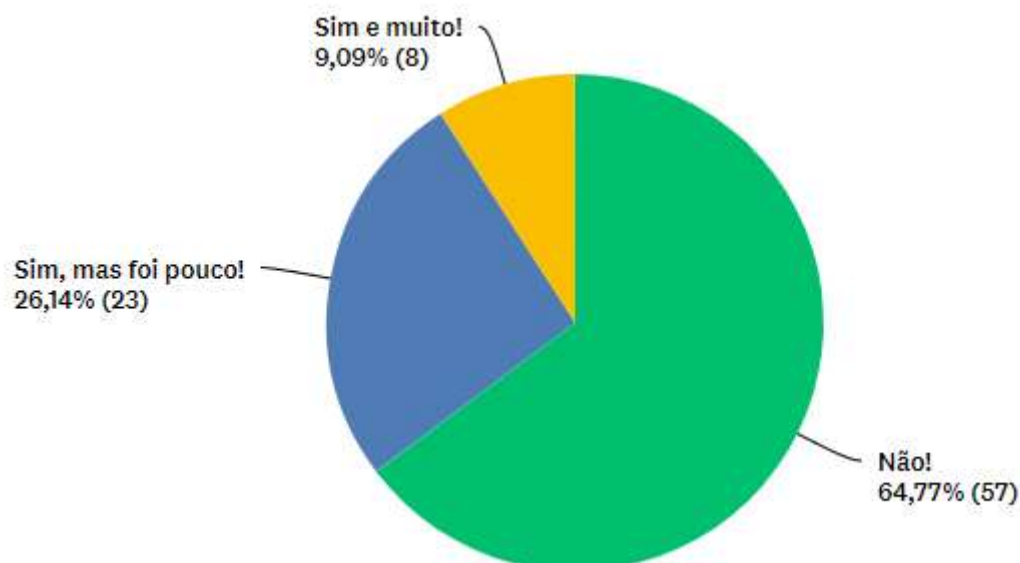


Fonte: O autor (2018).

Dos entrevistados apenas 14,94% tiveram o problema relacionado ao bullying resolvido, e dos 24,14% entrevistados que contaram para alguém o que sofriam, 18,39% não teve o problema resolvido em nada.

Questão 11- Você acha que sofrer bullying em uma parte de sua vida atrapalhou seu desenvolvimento, ou trouxe alguma consequência na sua vida? Exemplo: estresse, fobia, vida social abalada.

Gráfico 8 – Pessoas que tiveram sequelas ao sofrer *bullying* no município de Goiânia, ano de 2018



Fonte: O autor (2018).

Dos entrevistados 35,23% sofreram alguma sequela do bullying, e 9,09% disseram que em grandes proporções. Alguns entrevistados deixaram comentários:

Devido ao bullying, eu evitava descontrair com as pessoas para evitar relacionamentos que abrissem portas para esse bullying. Em conversas de corredor eu nunca falava nada, buscava demonstrar ser uma pessoa seria que não fosse de brincadeira, o que não faz parte do meu jeito, pois sou muito extrovertido e comunicativo. Somente na faculdade que vim corrigir meu jeito de pensar e agi (ANÔNIMO, 2018).

Não sou de falar muito, mas devido a tudo que eu passei e passo nessa vida, eu preferia não ter nascido (ANÔNIMO, 2018).

O bullying não me afetou em nada, porém vale salientar que afeta a maioria das pessoas, varia de pessoa para a pessoa (ANÔNIMO, 2018).

Para concluir o objetivo do trabalho também foi realizada uma pesquisa de campo dentro de escolas públicas localizadas na região leste de Goiânia com alunos da 8ª série, idade média de 14 anos. O tema da pesquisa foi “o bullying na escola”.

Questão 1 - Você é menino ou menina?

Responderam 30 meninos (55%) e 25 meninas (45%), totalizando 55 crianças entrevistadas.

Questão 2 - Você já sofreu algum tipo de bullying na escola?

Das 55 crianças entrevistadas, 37 (67%) responderam que sofreram bullying e 18 crianças (33%) responderam que não.

Questão 3 - Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de bullying na escola?

- a) Nunca sofreu BULLYING na escola – 15 crianças (28%);
- b) Hoje – 10 crianças (18%);
- c) Nas primeiras semanas de aula – 9 crianças (17%);
- d) No último ano – 6 crianças (11%);
- e) Há mais de 1 ano – 14 crianças (26%).

Questão 4 - Que tipo de bullying você sofreu?

- a) Fui empurrado, fui chutado, bateram em mim – 1 criança (2%);
- b) Fui apelidado, riram de mim – 24 crianças (47%);
- c) Contaram mentiras/fofocas a meu respeito – 15 crianças (29%);
- d) Fui ameaçado – nenhuma criança escolheu essa opção;
- e) Outras coisas – 11 crianças (23%).

Atualmente com o aumento ao acesso às redes sociais, aumentou outro tipo de bullying, a calúnia, onde crianças compartilham notícias falsas de outras, 29% das crianças entrevistadas disseram que contaram mentiras a respeito delas.

Questão 5 - Onde isso aconteceu?

- a) Indo ou vindo da escola – 1 criança (2%);
- b) Na sala de aula – 20 crianças (41%);
- c) No pátio da escola – 12 crianças (24%);
- d) Nos banheiros da escola – nenhuma criança.
- e) Em outro local – 16 crianças (33%)

Questão 6 - Como você se sentiu quando isso aconteceu?

- a) Não me incomodou – 23 crianças (45%)
- b) Me senti assustado – 2 crianças (4%)
- c) Fiquei com medo – 3 crianças (6%)
- d) Não queria mais ir para escola - 10 crianças (20%)
- e) Outros – 13 crianças (25%)

Questão 7 - O que você fez quando sofreu bullying na escola?

- a) Eu chorei - 7 crianças (14%)
- b) Falei com o Diretor/Coordenador/Monitor - 7 crianças (14%)
- c) Eu me defendi - 21 crianças (43%)
- d) Não contei para ninguém - 9 crianças (18%)
- e) Falei com meus pais - 3 crianças (6%)
- f) Falei com outros - 2 crianças (4%)

Questão 8 - Algum dos seus professores ajudou você a não sofrer bullying na escola?

- a) Não, porque eles não sabiam - 35 crianças (68%)
- b) Não, nenhum deles me ajudou - 4 crianças (8%)
- c) Sim, tentaram ajudar, mas a situação piorou - 1 criança (2%)
- d) Sim, tentaram e o BULLYING diminuiu - 5 crianças (10%)
- e) Sim, eles tentaram ajudar e não aconteceu mais - 2 crianças (4%)
- f) Outros - 4 crianças (8%)

Questão 9 - Algum colega tentou impedir que você parasse de sofrer bullying?

- a) Não, porque eles não sabiam - 17 crianças (33%)
- b) Não, nenhum deles me ajudou - 6 crianças (12%)
- c) Sim, tentaram ajudar, mas a situação piorou - 5 crianças (10%)
- d) Sim, tentaram e o BULLYING diminuiu - 11 crianças (21%)
- e) Sim, eles tentaram ajudar e não aconteceu mais - 7 crianças (14%)
- f) Outros - 5 crianças (10%)

Questão 10 - O que você pensa sobre quem pratica bullying na escola?

- a) Não penso nada - 12 crianças (22%)
- b) Não gosto deles - 11 crianças (20%)
- c) Tenho pena deles - 29 crianças (53%)
- d) Gosto deles - 2 crianças (4%)
- e) Penso que eles são mais fortes - 1 criança (2%)

Questão 11- Na sua opinião, de quem é a culpa do bullying estar acontecendo?

- a) De quem agride - 23 crianças (43%)
- b) Dos pais deles - 10 crianças (19%)
- c) Da Direção da escola - 3 crianças (6%)
- d) De todos - 4 crianças (7%)
- e) De quem é agredido - 2 crianças (4%)
- f) Dos outros alunos que assistem e não fazem nada - 11 crianças (20%)

Das crianças entrevistadas 43% disse que a culpa do bullying estar acontecendo é de quem agride. As crianças ainda não têm a capacidade de entender que quem faz bullying também precisa ser ajudado. Por isso é tão importante o papel do PROERD (Programa de resistência às Drogas e Violência) realizado pela polícia militar, pois orientam e fazem o papel de prevenção à violência dentro das escolas.

Questão 12 - Você se sente seguro quando a polícia está por perto nas escolas?

De 54 crianças que responderam ao questionário, 39 (72%) disseram que sentem mais seguras com a presença da Polícia Militar e apenas 15 (28%) disseram serem indiferentes à presença da PM nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto nesse trabalho possibilitou uma análise referente ao impacto que o bullying ocasiona na vida das pessoas. A pesquisa realizada com adultos serviu para avaliar se estas pessoas tiveram sequelas, como fobias ou depressão. 26,14% dos entrevistados disseram que o bullying atrapalhou um pouco seu desenvolvimento e 9,09% relataram que afetou muito. Outro dado importante, é que com a pesquisa ficou bem claro que as pessoas não sentem confiança em contar que está acontecendo algo de ruim para a família, 60,92% nunca contaram

para alguém que sofria bullying, dos que contaram a alguém, 56,96% contou para outros que não eram os pais.

Em relação às crianças entrevistadas, apenas 28% nunca sofreram bullying, 43% das crianças disseram que a culpa da violência sistemática estar acontecendo é de quem agride. É importante lembrar que muitos agressores são assim pelas situações que passam dentro de casa, apenas 6% dos que sofreram a violência contaram para os pais. Normalmente quando uma pessoa sente confiança em outra, não sente receio em contar que algo está acontecendo.

Assim na entrevista realizada com adultos e crianças, ficou evidente que muitas crianças não contam para os pais o que acontecem em suas vidas, portanto é muito importante os pais estarem acompanhando qualquer alteração física e psicológica de seus filhos e estarem mais próximos, criando não só um laço maternal ou paternal, mas um laço de amizade e de confiança.

Além disso, é importante a polícia militar continuar com o trabalho de combate à violência nas escolas, pois como dito anteriormente, muitas crianças não contam para os adultos o que sofrem em sala de aula. A PM possui grande influência sobre os alunos, assim podem ajudar muito no crescimento de ações contra o bullying e na criação de outros programas como o PROERD.

Contudo, não podemos afirmar com certeza se os impactos citados acima são os mesmos em toda sociedade, uma vez em que a amostragem da pesquisa foi realizada por conveniência, e não abrange toda população. Sendo assim, se faz necessárias pesquisas com maiores amplitudes para chegarmos a conclusões mais exatas. Por se tratar de um assunto ainda recente, existem diversas matérias que abordam o tema proposto, no entanto com opiniões diferentes em relação ao tema. Com isso, espera-se que o presente trabalho possa contribuir aos interessados neste assunto.

Portanto, analisando todos os dados e informações obtidos, foi possível calcular a relevância da atividade do PROERD da Polícia Militar para redução da violência nas escolas, bem como a importância para a segurança pública, gerando, como benefício, a redução dos índices de bullying e a influência positiva na vida de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 28 fev. 2018.

_____. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. **Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 05 jan. 1989 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm> Acesso em 28 fev. 2018.

_____. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 06 nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm> Acesso em 02 mar. 2018.

FANTE, C. Fenômeno Bullying – **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. Campinas, SP: Veros, 2005.

LISBOA, L.P. **ÉTICA GERAL**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PROERD, **Programa Educacional de Resistência às Drogas – Apresentação**. Disponível em: < <https://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>> Acesso em 02 mar. 2018.